

Encontro catequistas Nhabijões Junho 2006

2. O QUE É INICIAÇÃO

1. EXPERIÊNCIA: A iniciação tribal (Étnica)

- a. a de todos os varões
- b. a dos sacerdotes, "*Lange*", curandeiros etc.

Breve descrição essencial. Realçar o facto que quem entra se dispõe a se tornar homem, adulto, responsável (que deve e pode dar as respostas aos interrogativos fundamentais acerca da existência, do povo, da tribo etc.) com seu papel na sociedade.

Para isso:

- deve **conhecer** os mitos e os ritos, as leis, os porquês, o código de guerra e de honra...
- deve **experimentar** provas físicas:

-**separação** da mãe e do mundo das mulheres (quando a iniciação é feita em idade bastante nova),

-**isolamento**, onde é instruído e como que acompanhado a morrer à sua vida anterior para renascer como homem novo: tudo o que foi usado na iniciação deve desaparecer, ser sepultado ou queimado....

-**reintegração**: volta ser apresentado na sua sociedade como homem maduro e responsável, sobre o qual a sua tabanca pode contar.

Marca-se, com a iniciação, o começo duma vida nova, para o iniciando, e a própria tabanca conta os anos da história dela a partir das sucessivas iniciações.

A Iniciação refere-se a **toda a tabanca**, envolve toda a tabanca, onde cada qual tem um papel a desempenhar, a começar pelos anciãos; o responsável da iniciação, os chefes dos grupos de iniciandos, os mestres da iniciação, os próprios iniciadores e operadores da circuncisão onde esta é praticada, os "*kuruncen aku*" ou "*buriten abu*" (padrinhos étnicos que cada um tem na etnia Felup; nas outras fala-se em LAMBE), os anciãos que mandam e os outros que obedecem: tudo é orientado para a iniciação que se irá celebrar, desde anos antes e, de maneira particular no último ano (entre os felupes há cerimónias que marcam o meio tempo entre a iniciação precedente e a sucessiva, toca-se o bombolon quando falta um ano, prepara-se o necessário e, todos os dias ao longo do último ano, há convocações e bailes em que se é obrigado a participar.)

Trata-se de vida nova que se tenta enxertar no tronco da vida da tabanca, enraizar nas raízes mais profundas da etnia, da linhagem, da família, até à raiz última da vida, o antepassado, o "*ewum â*" (animal partner no totemismo), o iran....em Deus.

2.FINALIDADES EM RESUMO:

a.Função política: reproduzir usos e formas de vida do passado; o que deu até agora, vai dar para diante também, quer para dar coesão ao conjunto, quer para o situar diante dos desafios que aparecem ao longo da caminhada. Reforça o sentido de pertença ao grupo humano.

b.Função cultural: tradições, mitos, linguagem, sistema de valores e critérios de avaliação, leis do grupo...O depósito dinâmico, gerador de novas escolhas... Define e reforça a identidade do próprio povo e dos que a ele pertencem, dando-lhes os meios para encontrar novas respostas aos problemas que a vida traz.

c.Função social: novos relacionamentos, de adultos para adultos, de responsáveis para responsáveis, quer para com os indivíduos e, sobretudo, para com a tabanca em si: já a tabanca pode contar sobre novos membros em sentido pleno, quer como defensores, quer como agentes de produção, como continuadores da vida herdada dos antepassados

d.Função simbólica: em definitiva a passagem da morte à vida, de uma existência "sem sentido" a uma existência finalizada, "produtiva" para a vida da etnia...

3. EM CONCLUSÃO:

-Como o pai e a mãe dão origem a uma nova vida e há todo um tempo em que esta vida pulsa no seio da mãe e da família (e há os tabús, o "sacrum" a proteger esta vida em formação...)

-assim a comunidade humana é em gestação da nova geração, que se espera seja melhor das precedentes (*jajar aju* dos Felupes, quanto ao numero de iniciados...)

È o sonho de todos e de sempre, de alcançar uma vida melhor, que não seja constrangida ou em perigo...

B. PERSPECTIVA: a Iniciação cristã

-Deus veio ao encontro do sonho do homem: "para que todos tenham a vida, e a tenham em abundância...". O Filho de Deus veio trazer-nos a vida, através da Palavra que gera a fé e dos Sacramentos que constituem o Povo de Deus em Igreja.

Este Povo também tem seus ritos de iniciação, para que a Vida nova trazida por Jesus continue, não só nos filhos, mas também em todos aqueles que o Pai chama ao encontro do Filho e vêm bater à porta da Igreja.

Se olharmos bem para os momentos e os ritos que apontamos da iniciação tradicional e os compararmos com o que vamos dizer acerca da caminhada da iniciação cristã, poderemos verificar mais uma vez que Deus preparou nos homens e nas culturas sinais, desejos, anseios e respostas provisórias e parciais, nem que muitas vezes verdadeiras, para depois aparecer, em Cristo, a dar-nos as respostas verdadeiras e definitivas. Respostas, porém expressadas e assumidas através de procedimentos humanos, progressivos, que muitas vezes se parecem com os da tradição, mas, ao mesmo tempo, os transcendem, trazendo significações novas.

Vê-se logo que há muitos pontos de contacto entre a iniciação tradicional e a iniciação cristã, mas é também claro que ha diferenças fundamentais:

- as duas interessam todo o povo em conjunto e nas suas articulações, mas entre quais limites? O limite da tabanca, da raça: todas as duas?
- As duas querem preparar as novas gerações (ou os novos adeptos) a se tornarem membros consciente e activos do povo: mas só os homens, machos, ou também as mulheres? Porquê?
- As duas transmitem mitos e tradições que explicam a origem e a identidade do povo a que se pertence: mas, mais uma vez, é entre os mesmos limites? Nos dois casos são só tradições de homens? O que é que há de novo da iniciação cristã?
- As duas recorrem a ritos e cerimónias que querem alcançar uma dimensão superior, como que a enraizar os novos adeptos em forças e realidades superiores: mas onde é que param as tentativas humanas? E onde é que começa o que Jesus nos trouxe? E os ritos da iniciação cristã de onde é que vieram?
- As duas têm uma certa progressão, se parecem com um caminho em que se dá um passo atrás de outro: mas qual é o prazo entre o qual se desenrola a iniciação tradicional? E o prazo que leva a iniciação cristã?

É verdade que quem começa a fé e a vida nova no coração de cada pessoa é Deus através do seu Espírito, mas é também verdade que a Igreja sente toda a responsabilidade de traduzir esta vida nova na realidade cultural e histórica onde se encontra a viver. E, uma vez que esta vida nova se torna maneira nova de viver como pessoas e como comunidades, é ensinada aos filhos e aos que vêm depois; torna-se tradição, cultura e pode ser transmitida aos novos que aparecem através de procedimentos humanos, aliados com a própria acção de Deus.

É o que se traduz em Caminho de iniciação e Sacramentos da iniciação, cuja finalidade é fazer passar a pessoa de um modo de viver puramente humano, segundo sua tradição e cultura, a um modo de viver de Filho de Deus, através dum caminho de separação, de isolamento, de aprendizagem de verdades novas, de disciplina para viver em conformidade com elas, passando da morte à vida para serem integrados no Povo de Deus:

e isto não só para conseguir viver em novidade de vida, como filhos de Deus, mas também para traduzir aquilo numa realidade inteligível, tal que os que ainda não crêem possam ver, entender, perguntar, aderir, imitar, assumir e, por sua vez, viver a Vida nova.

Querendo resumir e concentrar os elementos comuns, mas contudo superados, podemos apontar o seguinte:

Essa iniciação cristã é obra de quem?

- De Deus (em Cristo) que indica e traz a verdadeira raiz da vida, o tronco em que os ramos são enxertados (cfr. Jo.15,1-11)

- Da Igreja, que indica qual é o caminho, quais os meios, quais as condições para que tal iniciação se efectue, para que haja um autêntico nascimento à vida nova em Cristo na própria Igreja (Col.2,9-13.15), e que, no seu conjunto, acompanha e como que "envolve" os iniciandos no catecumenado, chamado, por alguns antigos Padres, "seio materno da Igreja"

- Do homem (varão e mulher): não só participa e aguenta, nem que não esteja de acordo (*Jitu ka ten*), passando à iniciação quase que AUTOMATICAMENTE com a sua classe de idade;

mas sim escuta, pergunta, crê, caminha, amadurece, assume, ESCOLHE... até que, na verdade, realiza uma mudança de vida, não só nos símbolos que lhe são "aplicados", mas na realidade da sua existência renovada, diferente da dos outros.

3. Em conclusão, a Iniciação cristã

a. Baseia-se não na repetição, mas na novidade (O Espírito guiar-vos-á pela verdade toda). Deus entrou na vida do homem e a revirou (metánoia: mudança de mentalidade) para que o homem se realize conforme o plano de Deus, homem verdadeiro, que encontra as respostas adequadas às perguntas sobre a sua existência, homem verdadeiro, segundo a estatura da maturidade de Cristo (Ef.3,14). Por isso:

-arrependei-vos, mudais mentalidade e forma de viver...

-Ouvistes que foi dito...(as respostas parciais e provisórias da cultura tradicional de qualquer povo), ...mas eu vos digo (a resposta plena, definitiva de Cristo)...

- Não há mais Judeu nem Grego, ...nem homem nem mulher, mas Cristo tudo em todos (o verdadeiro Auwum au (o que se queria conseguir com a figura do Totem), o Antepassado único e vivente...) que nos une a todos numa vida nova

b. Realiza-se num contexto de Igreja:

- toda a comunidade envolvida, como na iniciação tradicional: participa e é renovada, "faz páscoa" com os novos Baptizados

- toda a comunidade transmite o que recebeu, as respostas definitivas e dinâmicas: o núcleo de que sai sua vida nova, a Tradição (1Cor.11,23; Cfr. 1Tim. 6,20)

- os responsáveis, os catequistas, os garantes e os padrinhos como que "condensam" o acompanhamento da comunidade toda e "materializam" as decisões acerca dos iniciandos. (deveriam ser sempre grupos duma certa consistência, sem ser demasiado frequentes... Será possível?)

c. Comporta:

- rupturas: as tradições humanas em muitos casos "sujeitam" a Palavra de Deus (Mc.7,6-9; Lc.12,51-53...)

- escolhas: um novo sistema de valores, o que traz novos critérios de escolha (Cfr.Fil.3,2-14)

- crescimento interior na fé

- assunção duma forma de vida nova, "significativamente" nova, quer dizer nova até ser sinal intelegível para os outros, que os convida a pôr seus valores em discussão
-TEMPO necessário para realizar estas mudanças todas (*natura non facit saltus*, e o sobrenatural não se substitui ao natural....)

d. Tem etapas e períodos...

- primeiro anúncio, kérigma
- primeira evangelização - pré-catecumenato
- catecumenato, com seus períodos, fundamentalmente três, ritmados pela catequese, pelas celebrações da Palavra, pelos colóquios com os responsáveis da comunidade e pelos sinais que celebram e evidenciam o aparecimento dos requisitos necessários à continuação do caminho,
 - retiro quaresmal, como preparação imediata aos sacramentos da iniciação
 - Sacramentos da iniciação
 - Mistagogia: o saborear os mistérios com que se vive
 - sacramento da reconciliação
 - vivência da própria vocação e empenhamento (carisma e serviço) na Igreja
 - sacramentos da Ordem e do Matrimónio
 - sacramento dos doentes

NB. É evidente que até aqui falámos no caso de iniciandos adultos que vêm da religião tradicional.

Análogo é o caso dos filhos dos cristãos: qual a iniciação para eles?

A que é feita por mãos de homens? (Cfr. Col. 2,11)

A que subjaz a critérios ditados por valores simplesmente humanos (ex. g. só machos, sem fêmeas)?

A que dá respostas parciais e provisórias, dependentes só da palavra dos homens, de seus conhecimentos, meios e valores?

A que tenta alcançar, através de símbolos, às vezes sugestivos, às vezes carregados de consequências lesivas de direitos humanos, realidades sonhadas mas julgadas inalcançáveis (ex. o nascimento para uma vida nova)?...

A que recorre não só a intercessores, mas até a "mediadores" entre Deus e os homens que atentam à unicidade do Mediador, "Homo Christus Jesus"?

Claro que, para cada uma destas vozes temos a contrapartida da iniciação cristã, que não é a "Primeira Comunhão" como é feita agora, nem a "Confirmação" actual etc. Tem que ser tudo re-pensado como CAMINHO e não como celebrações que não celebram nada, a não ser uma festa exterior, em que a comunidade participa só por momentos.

Na verdade temos que nos perguntar seriamente: para os nossos filhos, filhos de cristãos, filhos que pertencem ao Povo de Deus, qual seria a iniciação que os prepara a assumir seus compromissos na VIDA verdadeira, a vida que nunca vai acabar?